

GM e PM fecham cerco contra fábricas clandestinas de balões

Delinquentes insistem em desrespeitar a lei, provocando riscos de incêndios e de acidentes aéreos

Alenita Ramirez
alenita.ramirez@rac.com.br

As forças de segurança intensificaram a repressão à sultura de balões e vêm realizando diversas operações para desmantelar fábricas clandestinas. Somente este mês, dois locais em Campinas, onde esses objetos eram produzidos, foram desmantelados. Os envolvidos foram presos e multados. Em um incidente grave ocorrido no dia 15 deste mês, um balão caiu sobre o Hospital da PUC. No ano passado, em maio, três balões sobrevoaram o Aeroporto Internacional de Viracopos, com um deles caindo dentro do terminal. A equipe da concessionária que administra o terminal controlou o incêndio causado pelo objeto próximo à pista de pousos e decolagens.

Anteontem, uma equipe do Grupo de Ações Especiais (GAE) da Guarda Municipal (GM) esteve no Jardim Itatinga para investigar uma denúncia anônima sobre uma fábrica clandestina de balões. Durante uma patrulha na Rua Dracena, os agentes localizaram uma casa com diversos materiais usados na produção de balões. O proprietário foi detido e encaminhado à 2ª Delegacia Seccional de Campinas, onde foi registrado um boletim de ocorrência.

Segundo a comandante



Guarda municipal vistoria interior da fabriquetta clandestina de balões, que foi lacrada pelas autoridades

da CGM, Maria de Lourdes Soares, o suspeito foi detido com base na Lei de Crimes Ambientais nº 9.605 e ficou à disposição da Justiça. Como o crime é afiançável, foi arbitrada uma fiança de R\$ 1.412,00, que ainda não havia sido paga.

No dia 5 deste mês, a Polícia Militar Ambiental (PMA) prendeu um comerciante de 50 anos, no Jardim São Pedro, na região do distrito do

Ouro Verde, durante o cumprimento de um mandado de busca e apreensão em sua residência. A operação foi ordenada pelo Ministério Público (MP) para investigar o mesmo crime.

No local, os agentes encontraram um balão montado e sete desmontados, além de diversos itens utilizados na montagem e sultura dos artefatos, como botijões de gás, maçaricos, cola, tinta, arame, papéis de seda

e outros materiais.

A ação foi desencadeada por uma denúncia anônima feita ao MP, que informava a existência de uma fábrica de balões ilegais no Jardim São Pedro.

O homem, que trabalha como técnico de elevadores, admitiu aos policiais estar ciente da proibição da produção e sultura de balões, mas afirmou ser "viciado" nesse tipo de crime. O suspeito revelou que está envol-

vido na fabricação há pelo menos dez anos e já participou de competições ilegais. Um balão pronto foi apreendido, com dez metros de comprimento, mas não se sabe quando seria utilizado ou se era para o próprio suspeito.

O homem responsável pelo material foi levado ao 1º Distrito Policial (DP), onde foi detido pelo crime de fabricar, vender e soltar balões, além de receber uma multa de aproximadamente R\$ 80 mil.

O crime está previsto no artigo 42 da Lei 9.605 e a sultura de balões pode causar incêndios ou interferir em aeroportos. É uma prática prejudicial à sociedade, pois interfere no tráfego aéreo, provoca incêndios florestais, prejudica a fauna e a flora, além de colocar em risco as rodovias", enfatizou o tenente Marcos Ruann Barbosa na época, destacando a importância de denúncias que podem ser feitas pelo telefone de emergência da Polícia Militar (PM), o 190.

Nos casos do Hospital PUC e do Aeroporto de Viracopos, os balões foram recolhidos pela brigada de incêndio e, por sorte, não afetaram o funcionamento dos locais. No entanto, os incidentes serviram como alerta, pois envolveram ambientes frequentados por um grande número de pessoas.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Popular - Campinas/SP

Seção: Segurança **Caderno:** A **Página:** 16